**SEM MEDO DE SER MULHER**

                                              **Júlio Lázaro Torma**

                                                    *" Eu sou aquela mulher que faz a escalda da montanha da vida,*

*removendo pedras e plantando flores"*

                                                                       ( Cora Coralina)

                                  Para Elair, Lirane, Carmem, Silvia, Carolina, Lúcia, Verônica, Simone,Martha

Lavínia, Lívia, Karina, Ernestina mulheres que lutam e sonham por uma vida melhor.

     Neste Dia 8 de Março, **Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora do Campo e da Cidade.**

     Data proposto pela militante socialista Clara Zetkin ( 1857-1933) e suas amigas Rosa Luxemburgo e Alexandra Kollontay. No congresso da Internacional Socialista de Copenhague na Dinamarca em 1910, como dia internacional de luta das mulheres trabalhadoras e de suas pautas reivindicativas.

     Na Rússia, as mulheres socialistas,realizam o seu Dia da Mulher no dia 8 de Março de 1917, neste dia explodiu a greve espontânea das tecelãs e costureiras de Petrogrado,que deslancha o começo da Revolução Russa que culmina em Outubro com a tomada do poder pelos operários e camponeses, nos dez dias que abalaram o mundo.

    Dia Internacional da Mulher, não é um dia de homenagens, ufanismo e de consumo, mas um dia de luta e resistência de ocupar ruas, avenidas, praças e rodovias. Principalmente nestes tempos cada vez mais sombrios sobre o corpo das mulheres. O Brasil é um dos países mais perigosos para as mulheres e para comunidade lgbtq+.

     Com a crise do capitalismo, vemos que cada vez mais o aumento da violência contra as mulheres e meninas. Agravada nos últimos anos, pelos pilares de sustentação deste modelo que é o patriarcado,machismo e o racismo estruturais.

    Que gera violência no mundo do trabalho,como a violência policial sofrida pelos trabalhadores e trabalhadoras na luta por suas justas reivindicações,junto com o desemprego, fome,miséria e pobreza.

    Junto com os ataques contra os direitos e conquistas das mulheres, mesmo sendo poucas,tem sido reduzidas ou até anuladas em detrimento do capitalismo cada vez mais excludente e sugador.

     A falta de políticas públicas ou de ampliação destas em defesa de uma maior participação feminina na sociedade,na vida política e religião. Tem causado sérias consequências na vida e nos corpos,como a violência estrutural. Que muitas vezes incentivados por discursos misogénos na política e  na religião.

      Causada pela coisificação e posse do corpo, pelo  homem que se dá o direito de ser proprietário. Na qual o homem tudo pode e a mulher nada pode,tem que ficar calada ou se submeter aos caprichos e interesses alheios.

     Sendo submetidos há todas as formas de violência física,moral,psicológica,sexual. Como assédios,estupros,bullying,depressão,suicídio e feminicídios.

     O feminicídios no Brasil é mais forte nas áreas e estados com forte presença do agronegócio e do latifúndio, como demonstra alguns dados.No Brasil foram 1.463 vítimas de feminicídio,ou seja 1,4 mulheres mortas para cada grupo de 100 mil.

     Na Região centro oeste ,onde concentra o maior número de vítimas de 2 vítimas para cada 100 mulheres., Norte ( 1,6 feminicidios para cada 100 mil mulheres), Sul ( 1,5 cada ,100 mil), Nordeste ( 1,4) e Sudeste com 1,2 casos a cada 100 mil.

      Nas  áreas de forte presença do agronegócio como Mato Grosso ( 2,5 a cada 100 mil), Acre, Rondônia e Tocantins ( 2,4 cada 100 mil) e Rio Grande do Sul.

     No Rio Grande do Sul houve 55.630 registros de violência,87 feminicídios,231 tentativas.( Dados da Secretaria de Segurança Pública ( SSP)). Segundo Lupa Feminina 102 feminicídios,137 pessoas perderam mães para o feminicídio,sendo 82 crianças e adolescentes. No estado gaúcho houve registro de feminicídio consumado em 62 municípios.( ano de 2023).

     Muitas vezes pessoas que praticam esta insanidade,são pessoas próximas ou ligadas as vítimas.

     Quem pratica tais atos vem o seu poder ou se sente ameaçado,demonstra fragueza,medo em relação ao corpo feminino.

     A violência sexista não se reduz ao ambiente doméstico, familiar,mas também na rua, mundo do trabalho ( profissional),político e religioso. Muitas vezes elas acabam,sendo culpadas ou se sentem culpadas pelas agressões sofridas e tem medo de serem mulheres.

    Mas do que nunca levantamos nossas vozes em defesa da vida e integridade da mulher.Elas tem o direito de estarem em todos os espaços,onde querem e como querem. " Participando sem medo de ser mulher" ( Zé Pinto, MST), nas decisões, construção de uma sociedade,país mais justo,democrático, plural. Que construímos ambientes saudáveis a saúde e de respeito a sua dignidade em casa, trabalho, escolas, cooperativas, igrejas,empresas e nas ruas,onde possam sentirem seguras,respeitadas e valorizadas.

    E a vida das  Mulheres em Luta importam,cuidamos,valorizamos e as respeitamos.

                  *Por todas as vítimas de feminicídios,nenhum minuto de silêncio*

*Mas toda uma vida de luta!*

*Basta de feminicídios e basta de violência !*

***VIVA A LUTA DAS MULHERES DO CAMPO E DA CIDADE!, LUGAR DE MULHER É EM TODO LUGAR! VIDA DAS MULHERES IMPORTAM DO BRASIL,UCRÂNIA,PALESTINA!***